

**PANORAMA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE IMAGENS MIDIÁTICAS E
EDUCAÇÃO NA ANPED E INTERCOM (2009-2013)**

Thaisa Sallum Bacco, Claudia Maria De Lima, Monica Fürkotter

Eixo 7 - Propostas curriculares e materiais pedagógicos no ensino e na formação de
professores

- Relato de Pesquisa - Apresentação Oral

Este artigo tem como objetivo identificar e analisar a produção científica que trata do uso de imagens midiáticas na educação nos grupos de trabalho temáticos da Sociedade Interdisciplinar para os Estudos da Comunicação (Intercom) e da Associação Nacional de Pesquisa em Educação (ANPEd) no período de 2009 a 2013. Para tanto, analisa-se 65 artigos, visando verificar as principais tendências epistemológicas que os pesquisadores das duas áreas têm adotado recentemente para pensar as relações entre a linguagem imagética no ambiente escolar. Verificou-se diferentes pressupostos teóricos que embasam os discursos nas duas áreas. Os pesquisadores da Educação tendem para a corrente pós-estruturalista, enquanto os da Comunicação se aproximam mais dos estudos críticos de recepção. No entanto, outras teorias comparecem nas unidades analisadas e definem, sobretudo, o caráter multidisciplinar que abarca as interfaces sociais entre os dois campos.

PANORAMA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE IMAGENS MIDIÁTICAS E EDUCAÇÃO NA ANPED E INTERCOM (2009-2013)

Thaisa Sallum Bacco; Claudia Maria de Lima; Monica Fürkotter. FCT, Unesp de Presidente Prudente.

Introdução

O início do século XXI é marcado pelo desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e da ciência da computação, incluindo as pesquisas no campo da Inteligência Artificial e Internet, "[...] trazendo radicais modificações na forma como as relações entre as pessoas e as máquinas se (re)significam, impulsionadas pela (oni)presença dessas tecnologias da informação e comunicação." (PRETTO; ASSIS, 2008, p.75). É a sociedade em rede (CASTELLS, 1999), cujos nós entrelaçados também são pilares para o ambiente escolar.

Como alicerce, este contexto se coloca como um novo paradigma social, que traz impactos para a Educação. Enquanto as mídias são extensões do próprio corpo da geração atual que ocupa os bancos escolares, podem estar configuradas na escola em um constante paradoxo: ferramentas que possibilitam mediar os processos de ensino e de aprendizagem e obstáculos que camuflam um ensino sofisticado, cuja mediação é de responsabilidade do docente.

Tantas mudanças delineiam novos cenários, alertam Coll e Monereo (2010). O acesso aos recursos tecnológicos é cada vez maior e os novos meios vem sendo adaptados às características do usuário, sinalizando a necessidade de rever o papel do aluno e do professor. O mestre transmissor de conhecimento está em crise, pois o "[...] papel do professor será de seletor e gestor dos recursos disponíveis, tutor e consultor no esclarecimento de dúvidas, orientador e guia na realização de projetos e mediador de debates e discussões." (COLL; MONEREO, 2010, p.31)

Para evitar o descompasso entre a vida e a escola, a introdução dos meios midiáticos no contexto escolar está superada. Contudo, essa inserção implica diversas questões. A primeira delas é que a simples presença da mídia não garante a compreensão de seu funcionamento, visto que as linguagens utilizadas pelos seus produtos têm gramática própria, estabelecida no decorrer de seu processo de produção. Assim, o discurso midiático, nos mais diferentes suportes (rádio, TV, impressos e meios online) não são legitimados pelos docentes que têm o desafio, cada vez maior, de lidar com tais conteúdos.

No caso das imagens presentes na mídia a dificuldade de leitura é ainda maior, pois sua sintaxe não é apresentada no livro didático, nem tampouco é conteúdo curricular na formação inicial dos docentes. Charges, histórias em quadrinhos, fotografias, produtos audiovisuais (documentários, filmes, videoaulas, programas e reportagens, desenhos animados, telenovelas) divulgados na TV analógica, na digital ou no ciberespaço são apresentados cotidianamente aos alunos. E como isso se dá no contexto escolar? Que experiências têm sido feitas na escola para o uso das imagens midiáticas? De que forma os pesquisadores das áreas de Educação e Comunicação têm pensado este problema? É possível visualizar tendências epistemológicas na produção científica nos principais congressos nacionais nas áreas de Educação e Comunicação sobre essas relações entre imagens propagadas pela mídia e a escola? E se existem essas tendências os campos se aproximam ou se distanciam?

A amostra e os procedimentos metodológicos

Em busca da literatura que poderia responder aos questionamentos acima apresentados, delimitou-se o *lócus* investigativo nos anais disponibilizados onlineⁱ dos congressos nacionais da ANPEd (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação) e da Intercom (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação).

A ANPEd foi fundada em 1976 e anualmente realiza uma reunião nacional com vasta programação, incluindo apresentação de trabalhos em vinte e três grupos (GTs), além de encontros regionais. A Intercom, criada em 1977, também tem congressos regionais e o nacional, quando as oito divisões temáticas (DTs) recebem pesquisadores divididos em 30 grupos de pesquisa (GPs). As duas instituições já promoveram trinta e seis edições de encontros nacionais e, na atualidade, são os dois principais eventos científicos dos campos específicos e reúnem representantes de diferentes instituições, podendo revelar posicionamentos consistentes das duas áreas.

Por uma questão de recorte da amostra, foram considerados os artigos publicados nos anais dos eventos dos últimos cinco anos, de 2009 a 2013, no GT16 da ANPEd, denominado Educação e Comunicação, e no grupo de trabalho Comunicação e Educação da DT6 da Intercom, atualmente intitulada Interfaces Comunicacionaisⁱⁱ. Dessa forma, constitui-se como universo deste trabalho um total de 318 artigos, sendo 89 publicados no GT 16 das últimas cinco reuniões nacionais da ANPEd e 229 nos congressos nacionais da Intercom no mesmo período (2009-2013) no GP Comunicação e Educação. Do universo de artigos publicados, chegou-se à quantidade de textos

analisados a partir da leitura dos títulos, resumos e palavras-chave que considerassem a relação entre imagem midiática e educação. Assim, a amostra estudada foi composta por 20 artigos publicados na ANPEd e 45 na Intercom, perfazendo um total de 65 textos, conforme demonstra a tabela 1.

Tabela 1: Universo e amostra da pesquisa

ANO	ANPEd GT16 - EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO		INTERCOM DT6 - INTERFACES COMUNICACIONAIS, GP COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO	
	TOTAL DE ARTIGOS PUBLICADOS	TRABALHOS QUE TRATAM DE IMAGENS MIDIÁTICAS	TOTAL DE ARTIGOS PUBLICADOS	TRABALHOS QUE TRATAM DE IMAGENS MIDIÁTICAS
2009	19	7	60	12
2010	15	3	32	7
2011	22	1	45	12
2012	13	4	53	8
2013	20	5	39	6
Total	89	20	229	45

Uma vez definida a amostra, o procedimento adotado foi a elaboração de uma ficha matriz de análise dos textos, visando identificar as tendências das temáticas das pesquisas, a imagem midiática trabalhada (estática ou em movimento, analógica ou digital, impressa ou virtual), a natureza da pesquisa realizada (teórica ou empírica), e o referencial teórico utilizado, para verificar as tendências epistemológicas da produção científica analisada.

A hipótese norteadora desta pesquisa considera que as interfaces entre Educação e Comunicação, que se configura como um campo de pesquisa, é multidisciplinar, e seus pressupostos teóricos são distintos. Tal constatação foi feita por Vermelho e Areu (2005), em artigo que analisa 58 periódicos brasileiros publicados de 1984 e 2004, que falavam da relação dos dois campos.

Mostafa e Máximo (2003) também fizeram esses questionamentos e foram buscar respostas estudando os textos publicados na ANPEd e na Intercom de 1994 a 2001. Chegaram à conclusão que, durante os oito anos investigados, os profissionais da comunicação adotaram o humanismo e a teoria crítica como base de seus estudos, enquanto que o pós-estruturalismo fundamentou as pesquisas apresentadas no congresso nacional de educação.

Loureiro (2003) comparou os textos publicados nos grupos de trabalho sobre Educação e Comunicação - das duas principais associações de pesquisa brasileiras nas

duas áreas - que falavam do cinema e a escola de 1995 a 2002. Verificou que são poucos os artigos que buscam a tradição marxista para a análise da relação entre cinema e educação, o que, para o pesquisador, é um equívoco, pois tais autores são também importantes para pensar as manifestações culturais.

Almeida, Lobato e Ghaziri (2011) investigaram as relações entre educação formal e comunicação a partir dos artigos publicados nos encontros nacionais da ANPEd e da Intercom, de 2000 a 2010, constatando um campo de saber específico, visto que há convergência quanto aos pressupostos teóricos, concepções sobre a instituição escolar e propostas para a educação formal.

A última pesquisa que buscou comparar as bases epistemológicas que sustentam os discursos dos trabalhos apresentados na Anped e na Intercom foi de Tomita e Costa (2011). Elas refletiram sobre as categorias educacionais predominantes nos trabalhos apresentados nos dois congressos de 2010, o que indicou que as categorias versam mais para aproximações que diferenças.

Artigos analisados da Anped e da Intercom

Logo no início da análise das unidades que compõem a amostra deste trabalho, verificou-se a necessidade de fazer a leitura completa dos 65 artigos selecionados, visto que os títulos, as palavras-chave e os resumos não revelavam elementos suficientes para entender a base epistemológica escolhida por seus autores. Assim, durante todo o percurso de leitura, foi possível identificar o posicionamento dos autores na redação de seus textos, e traçar as principais tendências das temáticas de estudo, assim categorizadas:

- Mediações tecnológicas para o uso da mídia como recurso didático
- Formação de profissionais (educadores ou comunicadores)
- Educação para os meios ou análise crítica da mídia
- Análise de representação em produtos midiáticos
- Análise reflexiva do campo interdisciplinar
- Análise do discurso midiático

Nem sempre foi possível estabelecer apenas uma tendência em cada artigo, pois considerou-se algumas intersecções entre os temas. No entanto, é possível afirmar que, na Intercom, as duas principais preocupações dos pesquisadores são com a educação para os meios, a partir de uma visão crítica, e com a análise reflexiva da interdisciplinaridade do campo, considerando a leitura que a Educomunicação estabelece. Na ANPEd, também se destacou a questão da análise reflexiva sobre as

interfaces entre as duas áreas, bem como as questões envolvendo as mediações tecnológicas e as representações em produtos midiáticos.

Como a delimitação deste artigo foi a relação de imagens veiculadas pela mídia e educação, verificou-se que tipo de mídia ou imagem os pesquisadores escolheram para trabalhar.

Tabela 2 - Tipo de mídia ou imagem midiática citada pelos autores

Mídia ou imagem midiática citada nos artigos	ANPEd GT16 - EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO		INTERCOM DT6 - INTERFACES COMUNICACIONAIS, GP COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO	
	<i>Quantidade de trabalhos</i>	<i>%</i>	<i>Quantidade de trabalhos</i>	<i>%</i>
Cinema	7	35	6	13,3
Fotografia	2	10	-	-
História em quadrinhos	-	-	1	2,2
Meio online	2	10	3	6,7
Televisão	6	30	28	62,2
Vídeo	-	-	7	15,6
Videogame	3	15	-	-
Total	20	100	45	100

O cinema é a mídia mais citada (35%) no GT16 da ANPEd, seguida da televisão (30%), que incorpora trabalhos sobre telejornal, telenovela, programa televisivo e TV Digital. Já no GP da Intercom, a televisão tem mais variantes, representando 62,2% de mídia utilizada nas pesquisas, além do telejornal e da TV Digital, os textos abordaram a TV multimídia, a TV universitária e o desenho animado disponível na grade de programação das emissoras. Os dados possibilitam inferir a preocupação dos pesquisadores com o objeto de estudo televisão, visto que ainda hoje no Brasil é o principal veículo de comunicação de massa, que vem sendo reconfigurado e repensado por grupos de pesquisaⁱⁱⁱ. Quanto ao destaque do cinema, na ANPEd, considera-se a sua natureza educativa desde seus primórdios, e a solidez teórica sobre seu uso no ambiente escolar, que é convergente e complementar reunindo pesquisadores de diferentes áreas como educação, comunicação e história.

Também durante a análise, foi verificada a natureza da pesquisa, considerando as categorias teórica ou aplicada. Vale destacar que os artigos apresentados nos congressos de alunos da pós-graduação, especialmente os doutorandos, se destacavam pela riqueza de dados apresentados frutos de ações empíricas.

Tabela 3 - Natureza da pesquisa

Natureza da pesquisa	ANPEd GT16 - EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO		INTERCOM DT6 - INTERFACES COMUNICACIONAIS, GP COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO	
	Quantidade de trabalhos	%	Quantidade de trabalhos	%
Teórica	12	60	29	64,4
Aplicada	8	40	16	35,6
Total	20	100	45	100

A pesquisa teórica foi a utilizada na maioria dos textos analisados (ANPEd, 60% e Intercom 64,4%). Dos oito artigos que relataram a pesquisa aplicada na ANPEd, sete foram no ambiente escolar, sendo cinco no Ensino Fundamental e dois no Ensino Superior. Um deles ocorreu em outro espaço (em *lan house* e festas de animes para estudar a relação de jovens e jogos eletrônicos). Na Intercom, ocorreu o mesmo. Apenas uma pesquisa aplicada foi fora da escola, em um centro de atendimento a pacientes com problemas psicológicos. As outras 15 pesquisas foram aplicadas em escolas, sendo duas na Educação Infantil, seis no Ensino Fundamental, duas no Ensino Médio, quatro no Ensino Superior e uma com turma de correção de fluxo na região Norte do País. Relevante frisar que as experiências no âmbito universitário estão relacionadas ao estudo da TV universitária.

O último tópico analisado nos 45 artigos da ANPEd e da Intercom que relacionaram as imagens midiáticas com o campo educacional foram os autores mais utilizados, visando refletir sobre as tendências epistemológicas da produção científica dos últimos cinco anos.

Na Intercom, os pensadores críticos se aproximam dos estudos de recepção, sendo Martín-Barbero utilizado por 13 dos 45 textos (28,8%), Orozco e Adorno também estão em evidência. No entanto, uma outra corrente muito forte se estabelece como referencial teórico: a Educomunicação, que tem o professor Ismar de Oliveira Soares como seu principal pensador. Soares é referendado em 22,2% dos artigos analisados e Citelli e Baccega, do seu mesmo grupo da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP), também são teóricos adotados. Os estudos culturais, embasados em Hall, Foucault, Deleuze e desdobrados por Fischer também têm força. Para entender a sociedade contemporânea, os pesquisadores mais referendados foram Lévy e Primo (com foco na cibercultura), Kenski (comunidades colaborativas de aprendizagem), Machado (imagens digitais) e Jenkins (cultura da convergência). Como arcabouço teórico sociológico, os autores mais citados são Bauman, Bordieu, Benjamin, Wolton e Sodrê.

Baudrillard, Debord e Flusser embasaram alguns artigos que buscaram uma visão mais filosófica da sociedade, citando as questões do espetáculo, do simulacro e da relação homem-máquina. Em uma tendência humanista, os autores mais citados que trabalham diretamente com as questões mídia e educação foram Penteadó, Buckingham, Rivoltella e Silverstone. Os textos que estudaram o cinema e escola, no Intercom, trazem como principal referencial Rosália Duarte e Ismail Xavier. Na Intercom, os autores do campo da Educação referendados foram Freire, Vygotsky, Perrenoud, Gadotti, Ariès e Piaget.

Dos vinte artigos analisados que foram publicados na ANPEd, 30% tomam como base teórica o pós-estruturalismo de Deleuze e Foucault e a teoria do uso social dos meios de Martín-Barbero e a recepção com Orozco. Os estudos culturais também pautam alguns artigos, fundamentados em Canclini e Hall. Fischer e Bakhtin também estão no topo dos autores mais citados. Os pesquisadores da Educação citaram neste GP diversos autores de outros campos de origem, como Machado e Santaella (Comunicação e Semiótica), Primo (Cibercultura), Aumont (cinema), Kossoy (fotografia), Harvey (Geografia), Mattelart (Sociologia), Gramsci (Filosofia) e Barthes (Semiologia). Apenas um dos textos que trata de imagem midiática e educação resgata o pensamento frankfurtiano de Adorno e Horkheimer. Assim como no Intercom, Duarte e Xavier são as principais referências quando a mídia trabalhada é o cinema. Os filósofos Bauman, Debord e Baudrillard são citados duas vezes cada um no conjunto total de 20 textos. Ramonet, Buckingham, Furnari e Fantin (orientanda de Rivoltella) são o escopo teórico dos textos que tratam especificamente das relações entre os campos de mídia e educação e foram publicados na ANPEd de 2009 a 2013.

Considerações finais

A análise a partir dos artigos publicados no GT16 da ANPEd (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação) e no DT6 da Intercom (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação) nas últimas cinco edições de seus respectivos congressos nacionais (2009-2013) revela um referencial comum, que considera, sobretudo, as questões culturais. Contudo, no Intercom, verifica-se a força do pensamento crítico e das teorias da recepção e mediações, enquanto na ANPEd, o pós-estruturalismo marcado por Foucault tem um espaço bem destacado.

Dos 65 artigos lidos, nenhum refutou ou buscou desconstruir qualquer base epistemológica que marca as interfaces entre os dois campos. Verifica-se que o posicionamento dos pesquisadores ao adotarem suas bases teóricas é definido especialmente a partir do campo de atuação de onde o autor fala, pois, no fundo, as duas

áreas partem do mesmo alicerce: a Educação e a Comunicação desempenham papéis fundamentais na formação do pensamento.

As relações sociais são mediadas pela mídia. Mais do que a crítica aos meios, faz-se necessário teorizar sobre o papel do professor como mediador crítico do processo de recepção e as possibilidades formativas sobre esta atuação.

Considerando o papel idealizado da escola de instituição social formadora de cidadãos emancipados, verifica-se a necessidade de olhar para o mundo imagético que a mídia nos impõe, sobretudo, porque se não soubermos decifrá-la poderemos ser sucumbida por elas.

Referências

ALMEIDA, Ligia Beatriz de Carvalho; LOBATO, Margareth Cavalcante de Castro; GHAZIRI, Samir Mustapha. ANPEd e Intercom: panorama da produção dos pesquisadores em Educação e Comunicação na última década. **Resgate**. Campinas, v.29, n.22, jul./dez. 2011, p.32-43. Disponível em: <<http://www.cmu.unicamp.br/seer/index.php/resgate/article/view/277/277>>. Acesso em 01 ago. 2013.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

COLL, César; MONEREO, Carles. Educação e aprendizagem no século XXI. In: COLL, César; MONEREO, Carles (Orgs.). **Psicologia da Educação Virtual: aprender e ensinar com as Tecnologias da Informação e Comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2010. p.15-46.

LOUREIRO, Robson. **Educação e Cinema no GT16 da ANPEd**: considerações sobre o cinema em Adorno e Benjamin. 26ª Reunião Anual da ANPEd (Associação de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação), no GT Educação e Comunicação. Poço de Caldas (MG), 2003. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/26/trabalhos/robsonloureiro.rtf>>. Acesso em 01 ago. 2013.

MOSTAFA, Solange Putnel; MÁXIMO, Luis Fernando. A produção científica da Anped e da Intercom no GT Educação e Comunicação. **Ciência da Informação**. Brasília, v.32, n.1, jan./abr. 2003. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/135/115>>. Acesso em 01 ago. 2013.

PRETTO, Nelson de Lucca; ASSIS, Alexandra. Cultura digital e educação: redes já! In: PRETTO, N. L.; SILVEIRA, S. A. (Orgs.) **Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder**. Salvador: EDUFBA, 2008. p.75-83.

TOMITA, Iris; COSTA, Rosa Maria Dalla. **A Interface Comunicação e Educação em Congressos Científicos: diferenças e aproximações**. XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Recife (PE), set. 2011. Disponível em <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-2352-1.pdf>>. Acesso em: 01 ago. 2013.

VERMELHO, Sonia Cristina; AREU, Graciela Inês Presas. Estado da arte da área de Educação e Comunicação em periódicos brasileiros. **Educação & Sociedade**. Campinas, v.26, n.93, set./dez., 2005. p.1412-1434. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v26n93/27287.pdf>>. Acesso em 01 ago. 2013.

Notas

ⁱ No Portal Intercom, estão disponíveis os anais do Congresso Nacional em http://www.portalintercom.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1081&Itemid=12. Já a ANPEd disponibiliza seus anais no site oficial da Associação: <http://www.anped.org.br/internas/ver/reunioes-anuais>. Os repositórios digitais contêm os anais dos dois congressos nacionais desde 2000.

ⁱⁱ Até 2008, o núcleo de pesquisa da Intercom que discutia as interfaces entre os campos da Educação e Comunicação era denominado NP11 Comunicação Educativa. Em 2009, houve uma reestruturação dos grupos e, então, foram criadas divisões temáticas, como a de número seis, Interfaces Comunicacionais, onde está inserido o grupo de trabalho de Comunicação e Educação.

ⁱⁱⁱ De acordo com o blog da TV Digital da Unesp de Bauru, existem no Brasil 89 grupos de pesquisa que tratam da plataforma da TV Digital. A maioria é na área de computação.